



O Papel do Enfermeiro no Cuidado ao Idoso na Atenção Primária: Estratégias de Prevenção de Quedas

The Role of the Nurse in Elderly Care in Primary Health Care: Fall Prevention Strategies

Áyla Maely Silva Malafaia de Castro

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Clícia meury da Silva Rodrigues

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Eliana Rodrigues Tavares de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Mariane de Amarante Souza

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Matheus Henrique Sá Salgado

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Maria Jullyanne ministro Lima

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Vitor Fabio Silva Azevedo

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional intensifica a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). As quedas representam uma das principais causas de morbidade, mortalidade e perda de autonomia entre idosos, demandando intervenções sistematizadas e contínuas. Objetivo: é identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no cuidado ao idoso atendido na atenção primária frente a prevenção de quedas. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em periódicos nacionais e internacionais. Foram selecionados trabalhos indexados em bases reconhecidas, abordando a atuação do enfermeiro na prevenção de quedas em idosos, com ênfase na atenção básica. Resultados: Os estudos evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel central na prevenção de quedas por meio de ações educativas, visitas domiciliares, avaliações de risco e adaptações ambientais. A atuação integrada e interdisciplinar, aliada à capacitação contínua dos profissionais, contribui significativamente para a redução da incidência de quedas. Observou-se que a implementação de protocolos assistenciais e o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade são fatores determinantes para o sucesso das intervenções preventivas. Conclusão: O enfermeiro, como articulador do cuidado, deve adotar uma abordagem integral e centrada no idoso, considerando fatores clínicos, sociais e ambientais para minimizar riscos e promover envelhecimento saudável.

Palavras-chave: enfermagem; atenção básica; idoso; prevenção de quedas.

Abstract: Introduction: Population aging intensifies the need for actions aimed at promoting health and preventing diseases, especially in the context of Primary Health Care (PHC). Falls

are one of the main causes of morbidity, mortality, and loss of autonomy among the elderly, requiring systematic and continuous interventions. Objective: To identify the strategies used by nurses in primary care for the elderly to prevent falls. Material and Methods: This is a literature review based on the analysis of scientific articles published between 2020 and 2024, available in national and international journals. Studies indexed in recognized databases were selected, addressing the role of nurses in fall prevention in the elderly, with an emphasis on primary care. Results: The studies showed that nurses play a central role in fall prevention through educational activities, home visits, risk assessments, and environmental adaptations. Integrated and interdisciplinary action, combined with continuous training of professionals, contributes significantly to reducing the incidence of falls. It was observed that the implementation of care protocols and the strengthening of the bond between the team and the community are determining factors for the success of preventive interventions. Conclusion: Nurses, as care coordinators, should adopt a comprehensive, elderly-centered approach, considering clinical, social, and environmental factors to minimize risks and promote healthy aging.

Keywords: nursing; primary care; elderly; fall prevention.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que ocorre de forma acelerada, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Esse processo está associado a transformações demográficas e epidemiológicas que impactam diretamente o sistema de saúde, trazendo desafios relacionados às doenças crônicas, à perda funcional e à maior vulnerabilidade a eventos adversos, entre eles as quedas (Magalhães; Silva, 2021).

Esses eventos na população idosa são considerados multifatoriais, podendo resultar de condições intrínsecas, como alterações fisiológicas do envelhecimento, doenças crônicas e declínio cognitivo, e extrínsecas, relacionadas ao ambiente físico e social. Trata-se de uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária, estando associada a fraturas, hospitalizações e perda de autonomia (Rodrigues *et al.*, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, trata-se da segunda principal causa de morte não intencional em todo o mundo, com milhões de casos de lesões graves anualmente, reforçando seu impacto como problema de saúde pública (Silva; Silva; Espírito Santo, 2020). No Brasil, o cenário é semelhante, visto que a população mais velha representa parcela crescente da sociedade e apresenta maior suscetibilidade a esse tipo de evento, o que demanda estratégias eficazes de prevenção no âmbito da atenção básica (Carochinho; Caldeira; Jacob, 2022).

O enfermeiro atua de maneira fundamental ao avaliar fatores de risco intrínsecos e extrínsecos que potencializam tais ocorrências, além de fornecer orientações educativas diretamente à pessoa atendida e aos cuidadores. O que indica que o profissional deve identificar aspectos relacionados à saúde, como alterações visuais e de equilíbrio, bem como condições do ambiente domiciliar, como iluminação inadequada, tapetes soltos e ausência de barras de apoio. A partir

dessa avaliação, repassa instruções práticas aos envolvidos no cuidado, reforçando intervenções ambientais e de segurança domiciliar (Miranda; Valdebenito, 2020).

Santos *et al.* (2021) evidenciam que intervenções educativas são pilares para prevenir esse tipo de evento. O enfermeiro deve orientar sobre medidas que promovam segurança no domicílio, estimular mudanças comportamentais e incentivar a participação em programas multiprofissionais voltados à prevenção. Essa atuação, que envolve explicações, demonstrações, materiais de apoio e estímulo à autonomia, fortalece a compreensão dos riscos e favorece a manutenção de comportamentos preventivos.

Desta forma, o objetivo geral do estudo é identificar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no cuidado à população idosa atendida na atenção primária frente à prevenção desses eventos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa com abordagem descritiva e exploratória. Esse tipo de revisão constitui uma estratégia metodológica essencial para compilar, sintetizar e refletir criticamente sobre o conhecimento existente, permitindo discutir os principais achados relacionados à temática com maior flexibilidade, sem exigir conformidade rígida com protocolos sistemáticos (Casarin *et al.*, 2020).

A investigação foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando como fontes artigos científicos, livros e documentos oficiais. A abordagem qualitativa foi escolhida por seu potencial de promover uma análise interpretativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção básica voltada à prevenção de quedas, valorizando o contexto e os significados emergentes.

Com base neste delineamento, o questionamento central que norteou a pesquisa foi: quais as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na atenção básica para prevenir quedas em idosos e contribuir para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida dessa população?

A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2025 nas seguintes bases científicas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os descritores “enfermagem”, “idoso”, “atenção básica”, “prevenção de quedas” e “estratégias de cuidado”, garantindo relevância e foco nas publicações mais pertinentes. Foram inicialmente encontrados 40 estudos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados em português entre 2020 e 2024, que abordassem explicitamente a atuação do enfermeiro na prevenção de quedas no âmbito da atenção básica. Excluíram-se duplicações, resumos sem acesso ao texto completo, pesquisas com foco exclusivo em ambiente hospitalar e trabalhos de revisão. Os artigos selecionados foram lidos integralmente

e categorizados em tópicos emergentes, como fatores de risco, estratégias de prevenção, atribuições do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) e desafios para um cuidado integral e humanizado.

A análise dos dados seguiu o procedimento de análise temática de conteúdo, possibilitando a construção de uma discussão crítica e estruturada sobre os serviços de enfermagem destinados à prevenção de quedas, evidenciando tendências, lacunas e práticas promissoras.

Entre as limitações metodológicas, destaca-se a restrição a publicações em português, o que pode ter reduzido o alcance de estudos internacionais relevantes, além do uso de uma revisão narrativa, que não segue critérios tão rigorosos quanto revisões sistemáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados 14 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Quedas dos idosos no domicílio.	Carochinho; Caldeira; Jacob (2022)	Analisar os principais fatores associados às quedas de idosos em ambiente domiciliar.	Identificou-se que as quedas estão relacionadas a fatores extrínsecos (ambiente inseguro) e intrínsecos (déficits de equilíbrio e visão), ressaltando a importância da educação em saúde e da adequação do domicílio.
Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health.	Casarin (2020)	Discutir as modalidades de revisão de literatura e suas aplicações em pesquisas científicas.	O estudo esclarece diferenças entre revisões sistemáticas, integrativas e narrativas, destacando a importância do rigor metodológico para garantir validade científica.
Atenção domiciliar para pessoas idosas: perspectivas de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Genaro (2024)	Compreender a percepção de enfermeiros sobre a atenção domiciliar voltada à população idosa.	Evidenciou-se a relevância da atenção domiciliar para promoção da autonomia e prevenção de agravos, com ênfase no papel educativo do enfermeiro.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Experiência na implementação de uma guia de prevenção de quedas como trabalho interdisciplinar em uma unidade de atenção a idosos.	Miranda; Valdebenito (2020)	Relatar a experiência de implementação de uma guia interdisciplinar de prevenção de quedas.	A intervenção reduziu incidentes de quedas e favoreceu a integração entre equipes multiprofissionais, fortalecendo a cultura de segurança do paciente.
Cuidados de enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos hospitalizados: uma revisão de literatura.	Lacerda et al. (2024)	Revisar as principais estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em idosos hospitalizados.	Constatou-se que a avaliação contínua do risco e as medidas educativas são fundamentais na redução de quedas no ambiente hospitalar.
Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de quedas e fraturas na atenção à saúde do idoso.	Leite et al. (2021)	Identificar as contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de quedas e fraturas em idosos.	Destacou-se o papel do enfermeiro na avaliação de risco, no planejamento de cuidados e na educação do idoso e família para prevenção de acidentes.
Atuação da equipe de enfermagem frente aos fatores de risco e prevenção de quedas na população idosa.	Magalhães; Silva (2021)	Analisa a atuação da equipe de enfermagem na identificação e controle dos fatores de risco de quedas.	Mostrou-se que a capacitação da equipe e o acompanhamento sistemático reduzem a ocorrência de quedas e melhoram a qualidade assistencial.
Intervenção de enfermagem para prevenção de queda da pessoa idosa com transtorno mental.	Oliveira et al. (2023)	Descrever intervenções de enfermagem na prevenção de quedas de idosos com transtornos mentais.	Apontou a necessidade de cuidados individualizados e de ambientes terapêuticos seguros, considerando os efeitos de medicamentos e limitações cognitivas.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Idosos vinculados à atenção domiciliar da atenção primária à saúde: caracterização, morbilidades e acesso aos serviços.	Ramos <i>et al.</i> (2021)	Caracterizar idosos acompanhados por equipes de atenção domiciliar e suas condições de saúde.	Verificou-se alta prevalência de comorbidades e dependência funcional, reforçando a importância da atenção domiciliar integrada.
Intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em pessoas idosas hospitalizadas: revisão integrativa.	Rodrigues <i>et al.</i> (2023)	Identificar evidências científicas sobre intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em idosos hospitalizados.	Evidenciou que protocolos de prevenção, avaliação de risco e orientação ao paciente são eficazes na redução de quedas.
Intervenções de Enfermagem para prevenção de quedas em idosos na atenção primária: Revisão Integrativa.	Santos <i>et al.</i> (2021)	Revisar as práticas de enfermagem voltadas à prevenção de quedas em idosos na atenção primária à saúde.	Constatou que a educação em saúde, visitas domiciliares e adaptações ambientais são estratégias preventivas de maior impacto.
Ações na atenção básica para a prevenção de quedas em idosos.	Silva <i>et al.</i> (2020)	Analizar ações da atenção básica voltadas à prevenção de quedas em idosos.	Destacou a importância do acompanhamento multiprofissional e da educação em saúde para reduzir a incidência de quedas.
Cuidados ao idoso na atenção primária à saúde: percepções de enfermeiros.	Walker <i>et al.</i> (2024)	Investigar as percepções de enfermeiros sobre o cuidado ao idoso na atenção primária.	Concluiu-se que o enfermeiro é peça-chave na identificação precoce de riscos e na promoção da saúde do idoso.

Título	Autores e Ano	Objetivo	Principais Resultados
Riscos extrínsecos e estratégias de prevenção de quedas em pessoas idosas: uma revisão sistemática na perspectiva da enfermagem.	Wondracek; Dullius (2024)	Revisar as evidências sobre riscos extrínsecos e estratégias de prevenção de quedas sob a ótica da enfermagem.	O estudo destaca a relevância da avaliação ambiental e das ações educativas como medidas essenciais de prevenção.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

O envelhecimento populacional tem se consolidado como um dos principais desafios para os sistemas de saúde, exigindo uma reconfiguração das práticas assistenciais, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central na promoção do cuidado integral e na prevenção de agravos, entre eles as quedas, que representam uma das maiores causas de morbidade e mortalidade entre idosos.

De acordo com Silva *et al.* (2020), as ações desenvolvidas na atenção básica voltadas à prevenção de quedas devem contemplar tanto a educação em saúde quanto a vigilância constante dos fatores de risco presentes no ambiente domiciliar e na condição clínica dos usuários. Assim, a atuação do enfermeiro deve ser direcionada para o acompanhamento contínuo, com enfoque na autonomia, na funcionalidade e na segurança da pessoa idosa.

O estudo de Leite *et al.* (2021) reforça essa perspectiva ao demonstrar que a assistência de enfermagem é fundamental na identificação precoce dos riscos e na implementação de estratégias preventivas, contribuindo para a redução de quedas e fraturas. O enfermeiro, por meio de avaliações sistemáticas e individualizadas, pode detectar alterações no equilíbrio, na marcha e na visão, além de orientar o idoso e seus familiares quanto às medidas de adaptação do ambiente domiciliar. Assim, observa-se que diferentes estudos convergem ao destacar a importância de avaliações clínicas detalhadas e da orientação ambiental como pilares da prevenção.

Essas ações preventivas devem ser planejadas de forma interdisciplinar, conforme apontam Miranda e Valdebenito (2020), que evidenciam a importância da integração entre profissionais da saúde para a criação e implementação de protocolos de prevenção de quedas, capazes de fortalecer a segurança e a qualidade do cuidado. Essa integração dialoga com achados de outros autores, reforçando que a prevenção não depende apenas da assistência individual, mas também de articulação entre setores da rede.

A atuação do enfermeiro na APS, conforme ressaltam Santos *et al.* (2021), envolve não apenas a avaliação clínica, mas também a promoção de práticas educativas, visitas domiciliares e intervenções ambientais. Os autores destacam

que o vínculo estabelecido entre equipe de enfermagem e comunidade é essencial para o sucesso das ações preventivas, pois possibilita compreender o contexto social e familiar do idoso, identificando vulnerabilidades que potencializam o risco de quedas. Essa proximidade favorece o desenvolvimento de planos de cuidado mais efetivos e personalizados, ajustados às necessidades de cada indivíduo.

De forma convergente, Magalhães e Silva (2021) observaram que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é indispensável para garantir a eficiência das estratégias preventivas. O estudo demonstrou que profissionais treinados apresentam maior sensibilidade para identificar fatores de risco, como o uso inadequado de calçados, a presença de tapetes soltos e a má iluminação dos ambientes. Além disso, constatou-se que a comunicação efetiva entre enfermeiros, técnicos e agentes comunitários de saúde é determinante para o acompanhamento dos casos e para o monitoramento da adesão às orientações fornecidas.

De acordo com Carochinho, Caldeira e Jacob (2022), as quedas no domicílio são resultantes de uma combinação de fatores extrínsecos, como pisos escorregadios e ausência de corrimãos, e intrínsecos, como alterações sensoriais, diminuição da força muscular e uso de medicamentos sedativos. Dessa forma, verificou-se que o enfermeiro inserido na equipe da atenção primária deve ser capaz de avaliar tais variáveis de modo integral, orientando tanto o idoso quanto sua família para adoção de medidas corretivas que minimizem o risco de acidentes.

Nesse sentido, Ramos *et al.* (2021) enfatizam que a caracterização do perfil de idosos vinculados à atenção domiciliar revela alta incidência de comorbidades e limitações funcionais, o que reforça a necessidade de acompanhamento regular. A visita domiciliar se configura como um espaço privilegiado para o enfermeiro observar as condições do ambiente e propor adaptações seguras. Tal prática possibilita identificar obstáculos arquitetônicos e comportamentais que favorecem a ocorrência de quedas, promovendo uma abordagem mais preventiva do que reativa.

Entre idosos com transtornos mentais, o risco de quedas é ainda mais elevado, exigindo atenção diferenciada da enfermagem. As intervenções devem considerar os efeitos de medicamentos psicotrópicos e o comprometimento cognitivo, fatores que interferem diretamente na percepção de risco e na coordenação motora. Assim, verificou-se que o enfermeiro deve adaptar as orientações e supervisionar com maior rigor as rotinas desses pacientes, envolvendo a família e os cuidadores no processo educativo (Oliveira *et al.*, 2023).

O estudo de Rodrigues *et al.* (2023) evidencia que a adoção de protocolos padronizados de avaliação do risco de quedas contribui para a melhoria da prática assistencial, permitindo que o enfermeiro identifique precocemente situações de vulnerabilidade. A aplicação de escalas de avaliação e a elaboração de planos de cuidado personalizados reduzem a ocorrência de acidentes e promovem maior segurança ao idoso. Essa padronização também fortalece a comunicação entre profissionais e favorece a continuidade do cuidado nas diferentes instâncias da rede de atenção.

Genaro *et al.* (2024) destacam que a atenção domiciliar, dentro da Estratégia Saúde da Família, representa um campo de grande potencial para atuação do enfermeiro na prevenção de quedas, uma vez que permite o acompanhamento longitudinal e a observação direta das condições de vida dos idosos. O estudo ressalta que a presença do enfermeiro nas visitas domiciliares possibilita intervenções educativas eficazes, como orientações sobre uso de calçados adequados, reorganização de móveis e estímulo à prática de exercícios que promovam equilíbrio e força muscular.

Wondracek e Dullius (2024) complementam essa discussão ao afirmar que as quedas estão frequentemente relacionadas a fatores extrínsecos, o que reforça a necessidade de intervenções ambientais e educativas. Observou-se que a enfermagem tem papel decisivo na sensibilização dos idosos quanto à importância de modificar hábitos e rotinas que elevam o risco de acidentes, promovendo autonomia com segurança.

Já Walker *et al.* (2024) argumentam que o enfermeiro, ao atuar na atenção primária, deve adotar uma postura proativa, baseada na escuta, no acolhimento e na construção de vínculos, de modo a identificar precocemente sinais de declínio funcional e prevenir desfechos adversos.

Por outro lado, Lacerda *et al.* (2024) demonstram que as práticas preventivas também precisam ser fortalecidas em ambientes hospitalares, uma vez que a hospitalização é um período de vulnerabilidade para o idoso. Ainda que o foco principal deste estudo seja a atenção primária, os resultados apresentados pelas autoras servem de alerta para a importância da continuidade do cuidado, destacando que a prevenção de quedas deve ocorrer em todos os níveis de atenção, de forma integrada e coordenada.

A reflexão de Casarin *et al.* (2020) sobre os tipos de revisão de literatura reforça a relevância do rigor metodológico na construção de evidências para a prática de enfermagem. Tal rigor é essencial para embasar decisões clínicas e políticas de cuidado voltadas à população idosa, garantindo que as estratégias preventivas adotadas estejam alinhadas às melhores evidências disponíveis. A sistematização das informações sobre quedas permite ao enfermeiro não apenas compreender as causas e consequências desses eventos, mas também desenvolver intervenções efetivas e contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a literatura converge ao reconhecer o enfermeiro como agente estratégico na prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária à Saúde, atuando no cuidado direto, na educação em saúde e na coordenação de ações que promovam ambientes seguros e favoreçam hábitos de vida saudáveis. As evidências indicam que programas contínuos de capacitação, articulados a políticas públicas que reforcem a atenção domiciliar e a educação permanente, contribuem significativamente para a redução da incidência de quedas.

Recomenda-se, ainda, a implementação de programas educativos para idosos, familiares e cuidadores, a realização de visitas domiciliares para identificar precocemente riscos ambientais e o fortalecimento da formação permanente das equipes da APS. Essas ações reforçam o papel central do enfermeiro na promoção da segurança e na articulação de estratégias preventivas.

A relevância social e acadêmica desses achados reside no fortalecimento da prática profissional e na produção de conhecimentos que subsidiam decisões e aprimoram o cuidado oferecido à população idosa. Por fim, destaca-se a necessidade de pesquisas futuras, especialmente estudos de campo que avaliem a efetividade das intervenções preventivas em diferentes contextos da Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

- CAROCHINHO, A. R. P.; CALDEIRA, E.; JACOB, S. **Quedas dos idosos no domicílio**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 58-60, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i3.4537. ISSN - 2675 – 3375.
- CASARIN, S.T. et al. **Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health**. J. nurs. health. 2020;10(n. esp.):e20104031.
- GENARO, L. E., et al. **Atenção Domiciliar para pessoas idosas: perspectivas de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**, Rev Bras. Geriatr. Gerontol. V. 27 2024.
- MIRANDA, Cynthia Colters; VALDEBENITO, Alejandra Belmar. **Experiência na implementação de uma guia de prevenção de quedas como trabalho interdisciplinar em uma unidade de atenção a idosos**. MedUNAB, [S. I.], v. 23, n. 1, p. 95–106, 2020. DOI: 10.29375/01237047.3610. Disponível em: <https://revistas.unab.edu.co/index.php/medunab/article/view/3610>. Acesso em: 2 set. 2025.
- LACERDA, Adriana dos Santos; et al. **Cuidados de enfermagem na prevenção do risco de quedas em idosos hospitalizados: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. I.], v. 10, n. 11, p. 5010–5018, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16873. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16873>. Acesso em: 1 set. 2025.
- LEITE, A. C. et al. **Contribuições da assistência de enfermagem na prevenção de quedas e fraturas na atenção à saúde do idoso**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e57110313369, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13369>.
- MAGALHÃES, J. L.; SILVA, A. S. **Atuação da equipe de enfermagem frente aos fatores de risco e prevenção de quedas na população idosa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, e30510615846, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15846>

OLIVEIRA, Francisco Eduardo Silva de; et al. **Intervenção de enfermagem para prevenção de queda da pessoa idosa com transtorno mental.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. I.], v. 27, n. 8, p. 4397–4421, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-017. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9517>. Acesso em: 31 ago. 2025.

RAMOS, Gilmara; et al. **Idosos vinculados à atenção domiciliar da atenção primária à saúde: caracterização, morbididades e acesso aos serviços.** Cogitare Enfermagem, [S. I.], v. 26, 2021. DOI: 10.5380/ce.v26i0.73818. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73818>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, M. M. P. et al. **Intervenções de enfermagem para prevenção de quedas em pessoas idosas hospitalizadas: revisão integrativa.** Rev Rene, v. 24, e88610, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20232488610>.

SANTOS, Paulo Henrique Fernandes dos. et al. **Intervenções de Enfermagem para prevenção de quedas em idosos na atenção primária: Revisão Integrativa.** Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. I.], v. 95, n. 34, p. e-021089, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1104. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1104>. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, J. S. da; et al. **Ações na atenção básica para a prevenção de quedas em idosos.** Brazilian Journal of Development, [S. I.], v. 6, n. 5, p. 22798–22808, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-002. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9441>. Acesso em: 1 set. 2025.

WALKER, F. et al. **Cuidados ao idoso na atenção primária à saúde: percepções de enfermeiros.** Enferm Foco, v. 15, e-202464, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202464>

WONDRACEK, Anna Esther; DULLIUS, Willian. **Riscos extrínsecos e estratégias de prevenção de quedas em pessoas idosas: uma revisão sistemática na perspectiva da enfermagem.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, [S. I.], v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.133733. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/133733>. Acesso em: 3 set. 2025.